

A importância do Restaurante Universitário na manutenção da Segurança Alimentar dos Estudantes: Uma revisão sistemática integrativa de literatura

The importance of the University Restaurant in maintaining students' food security: An integrative systematic literature review

La importancia del Restaurante Universitario en el mantenimiento de la seguridad alimentaria de los estudiantes: Una revisión sistemática integradora de la literatura

Recebido: 15/01/2026 | Revisado: 25/01/2026 | Aceitado: 26/01/2026 | Publicado: 27/01/2026

Carlos Kilmer Santos da Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7982-8912>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: carlos.cunha@ics.ufpa.br

Marco Apolo Gomes Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7839-4757>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: marco.rodrigues@ics.ufpa.br

Samira Cindi Mesquita Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9757-9570>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: saminunesmesquita2@gmail.com

Vânia Maria Barboza da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4490-8398>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: vaniabarboza@ufpa.br

Adrianne Pureza Maciel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5546-2331>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: drimaciel@ufpa.br

Resumo

A segurança alimentar é fundamental para a garantia da saúde e do acesso aos alimentos. Para que os estudantes do nível superior possam ter acesso a uma alimentação de qualidade, que viabilize a sua permanência na Instituição Pública e auxilie no seu desenvolvimento físico e mental, o Governo Federal estabelece, por meio da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), os Restaurantes Universitários (RUs). Este é um estudo de caráter exploratório e descritivo, com o objetivo de analisar a eficácia dos RUs na prevenção da Insegurança Alimentar nas Universidades Públicas. O processo de seleção dos trabalhos utilizou critérios de relevância temática e robustez metodológica, priorizando estudos empíricos que oferecessem dados quantitativos e qualitativos sobre o acesso à alimentação no contexto universitário. Nos resultados foi possível observar a seleção de 10 estudos empíricos, publicados entre os anos de 2013 e 2025, os quais indicam uma correlação positiva entre o acesso ao RU e o desempenho acadêmico, revelando o seu papel na garantia da segurança social. A partir dos estudos analisados, foi possível observar o papel crucial que o RU apresenta no combate a insegurança alimentar entre os discentes, através de uma refeição barata, de qualidade e otimiza o tempo dos alunos e possibilita maior participação em atividades acadêmicas, funcionando como um fator de proteção contra a evasão. Assim, constata-se que estes restaurantes são uma ferramenta essencial para a promoção da Segurança Alimentar dos discentes.

Palavras-chave: Segurança alimentar; Restaurante; Insegurança alimentar; Universidade.

Abstract

Food security is fundamental to guaranteeing health and access to food. To ensure that higher education students have access to quality food that enables their continued enrollment in public institutions and aids in their physical and mental development, the Federal Government establishes University Restaurants (RUs) through the National Student Assistance Policy (PNAES). This is an exploratory and descriptive study aiming to analyze the effectiveness of RUs in preventing food insecurity in public universities. The selection process used criteria of thematic relevance and methodological robustness, prioritizing empirical studies that offered quantitative and qualitative data on access to food in the university context. The results showed the selection of 10 empirical studies, published between 2013 and 2025, which indicate a positive correlation between access to RUs and academic performance, revealing their role in

guaranteeing social security. Based on the studies analyzed, it was possible to observe the crucial role that university restaurants play in combating food insecurity among students, through affordable, quality meals, optimizing students' time and enabling greater participation in academic activities, thus acting as a protective factor against dropout. Therefore, it is clear that these restaurants are an essential tool for promoting food security among students.

Keywords: Food safety; Restaurant; Food insecurity; University.

Resumen

La seguridad alimentaria es fundamental para garantizar la salud y el acceso a los alimentos. Para garantizar que los estudiantes de educación superior tengan acceso a alimentos de calidad que les permitan continuar su matrícula en instituciones públicas y contribuyan a su desarrollo físico y mental, el Gobierno Federal establece los Comedores Universitarios (RE) a través de la Política Nacional de Apoyo al Estudiante (PNAES). Este estudio exploratorio y descriptivo tuvo como objetivo analizar la eficacia de los RE en la prevención de la inseguridad alimentaria en las universidades públicas. El proceso de selección utilizó criterios de relevancia temática y robustez metodológica, priorizando estudios empíricos que ofrecieran datos cuantitativos y cualitativos sobre el acceso a los alimentos en el contexto universitario. Los resultados mostraron la selección de 10 estudios empíricos, publicados entre 2013 y 2025, que indican una correlación positiva entre el acceso a los RE y el rendimiento académico, revelando su papel en la garantía de la seguridad social. Con base en los estudios analizados, se observó el papel crucial que desempeña el comedor universitario (RE) en la lucha contra la inseguridad alimentaria estudiantil, a través de comidas asequibles y de calidad, optimizando el tiempo de los estudiantes y facilitando una mayor participación en las actividades académicas, actuando como un factor protector contra el abandono escolar. Por lo tanto, se concluye que estos restaurantes son una herramienta esencial para promover la seguridad alimentaria entre los estudiantes.

Palabras clave: Seguridad alimentaria; Restaurante; Inseguridad alimentaria; Universidad.

1. Introdução

A universidade é vista, perante a sociedade, como um local o qual proporciona conhecimento. Para que essa busca seja facilitada, o espaço universitário deve proporcionar condições para a permanência dos discentes até o fim do curso. Assim, através da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) é possível contribuir com a segurança alimentar dos indivíduos que estão na universidade por meio dos Restaurantes Universitários (RUs), disponíveis para os estudantes, principalmente aqueles que possuem vulnerabilidade econômica, podendo solicitar subsídios no valor da refeição (Barros, 2024).

De acordo com Priore, Lopes e Morais (2020), a Segurança Alimentar (SAN) adotada no Brasil deve garantir o acesso aos alimentos com quantidade e qualidade ideais, baseando-se em indicadores que abarquem as dimensões de disponibilidade, acesso, estabilidade e utilização biológica.

A insuficiência alimentar traz malefícios perceptíveis para os indivíduos, desde doenças, atraso no desenvolvimento físico e mental e aumento na mortalidade de crianças e mães. A segurança alimentar entra nesse viés para garantir o direito ao acesso dos alimentos pela população, em quantidade e qualidade suficiente, ajudando a romper o ciclo de fome. Para que isso seja possível, uma das formas de garantir a boa alimentação é através da inclusão da população vulnerável do ensino superior (Blom et al., 2002).

Para que o programa alimentação seja executado, é necessário que seja oferecido aos discentes uma alimentação dentro do campus, por um preço baixo, com quantidade adequada e que siga as normas higiênico sanitárias. É nesse cenário que o RU se encontra como um instrumento central na maioria das universidades, além de proporcionar o convívio entre os diversos atores da comunidade acadêmica (Froes, 2010).

A alimentação dentro da universidade produz diversos efeitos positivos na vida dos alunos, principalmente no que tange a melhora na saúde, através de uma refeição com qualidade, otimização do tempo dispensado para alimentação, o que favorece a rotina diária dos discentes, tudo isso considerando que o RU proporciona preços baixos aos discentes (Hater et al. 2013).

Muitos hábitos alimentares que são adquiridos pelos discentes durante o período da graduação são mantidos ao longo da vida adulta, o que evidencia que esse momento é singular e de extrema importância para moldar a alimentação saudável desses indivíduos no ambiente universitário (Perez et al., 2019).

O objetivo do presente estudo é analisar a eficácia dos RUs na prevenção da Insegurança Alimentar nas Universidades Públicas.

2. Metodologia

Fez-se uma investigação mista, parte como pesquisa documental de fonte indireta em artigos da literatura (Snyder, 2019), num estudo de natureza quantitativa em relação à quantidade de 10 (Dez) artigos selecionados para compor o “corpus” desta pesquisa e, de natureza qualitativa e quantitativa em relação às discussões realizadas sobre os artigos selecionados (Pereira et al., 2018) com uso de estatística descritiva simples com uso de Gráfico de colunas, Gráfico de setores, Classe de dados comparando a insegurança alimentar da região Sul e região Nordeste, com valores de frequência relativa porcentual (Shitsuka et al., 2014) e, parte num estudo de revisão sistematizada integrativa (Crossetti, 2012).

O presente estudo foi desenvolvido sob a forma de uma Revisão Bibliográfica Integrativa, de caráter exploratório e descritivo, visando analisar a eficácia dos Restaurantes Universitários (RU) como estratégia fundamental de prevenção e mitigação da Insegurança Alimentar (IA) no ensino superior brasileiro. A abordagem buscou sintetizar evidências que comprovem o papel dessas estruturas não apenas como apoio logístico, mas como equipamentos públicos de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

Estratégia de Busca e Seleção

A pesquisa foi realizada em Novembro de 2025 nas bases de dados SciELO, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Repositórios Institucionais de grandes Instituições de Ensino Superior (IES) federais e estaduais. As palavras-chave (descritores) foram utilizadas nas línguas Português e Inglês e combinadas com operadores booleanos (AND/OR). Os termos utilizados no Português foram "Restaurante Universitário" AND "Insegurança Alimentar" AND "Permanência Estudantil", e no Inglês, "University Restaurant" AND "Food Insecurity" AND "Student Assistance". O recorte temporal estabelecido compreendeu publicações entre os anos de 2013 e 2025. Este intervalo foi escolhido para permitir a análise da evolução do tema no cenário pós-expansão universitária e coincidir com a consolidação da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

CrITÉRIOS e Amostra

O processo de seleção utilizou critérios de relevância temática e robustez metodológica. Foram incluídos estudos empíricos (artigos científicos, teses e dissertações) que oferecessem dados quantitativos e qualitativos sobre o acesso à alimentação no contexto universitário brasileiro e que utilizassem instrumentos validados, destacando-se a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). Priorizou-se pesquisas que aplicassem métodos estatísticos avançados, como o Propensity Score Matching ou delineamentos de experimento natural, para maior confiabilidade. Foram excluídos estudos de revisão (não empíricos), editoriais e resumos de eventos sem full text. Inicialmente, foram identificados 35 trabalhos, e após a aplicação dos critérios de exclusão, a amostra final constituiu-se de 10 trabalhos, provenientes de diversas IES federais e estaduais (como UEPG, UFES, UFRGS, UERJ, UFPB e UFC), garantindo uma visão abrangente das realidades regionais brasileiras.

Análise e Interpretação dos Dados

A coleta e análise dos dados foram realizadas mediante a leitura integral e extração sistemática das informações, interpretadas através de três eixos temáticos interconectados focados na dimensão da Segurança Alimentar. Primeiramente,

buscou-se o Diagnóstico da Vulnerabilidade, reunindo dados sobre a prevalência de insegurança alimentar moderada e grave. Em segundo lugar, analisou-se o RU como Mecanismo de Proteção, examinando a inviabilidade financeira da alimentação externa, a resiliência do serviço durante crises (como greves e pandemia) e a eficácia do subsídio na garantia do direito humano à alimentação adequada. Por fim, a análise integrou a dimensão da Qualidade Nutricional e Saúde, sintetizando achados sobre as mudanças no padrão alimentar proporcionadas pela adesão ao RU, como o aumento do consumo de alimentos in natura (frutas, hortaliças e feijão) em detrimento de ultraprocessados. A triangulação desses dados permitiu construir uma argumentação fundamentada sobre o Restaurante Universitário como uma barreira essencial contra a insegurança alimentar no ambiente acadêmico.

3. Resultados

O levantamento bibliográfico consolidou uma estrutura analítica composta por 10 estudos empíricos, publicados entre 2013 e 2025, que investigam a atuação dos Restaurantes Universitários (RUs) em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. A seleção priorizou pesquisas que oferecem dados primários sobre a relação entre o serviço de alimentação e a manutenção da segurança alimentar, a permanência discente e o desempenho acadêmico.

A Tabela 1 sintetiza as obras selecionadas, detalhando seu delineamento metodológico e os principais achados pertinentes ao escopo desta revisão.

Tabela 1 - Artigos Selecionados para Revisão.

Nº.	Autor (Ano)	Título do Artigo	Periódico / Fonte	Delineamento / Amostra	Principais achados
1	Hilgemberg et al. (2025)	Restaurante Universitário e Segurança Alimentar: um estudo de caso da Universidade Estadual de Ponta Grossa	Revista Educação e Políticas em Debate	Estudo de caso com amostra probabilística estratificada. Participaram 1.435 estudantes de graduação. Coleta de dados via formulário online (Google Forms) entre agosto e novembro de 2023.	Identificou-se que 35% dos alunos enfrentavam algum grau de insegurança alimentar (14% grave). O estudo comprovou estatisticamente (via método <i>Propensity Score Matching</i>) que estudantes que utilizam o RU apresentam menor grau de insegurança alimentar comparados a um grupo similar que não utiliza. Estudantes vulneráveis (cotistas e de programas sociais) são os que mais dependem do RU.
2	Mercês et al. (2025)	Expectativas e percepções dos usuários sobre o restaurante universitário da Universidade Federal do Pará	Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana	Pesquisa exploratória e descritiva com abordagem quanti-qualitativa. 100 participantes (83% discentes, 11% terceirizados, 2% docentes, 2% servidores e 2% visitantes). Questionário de satisfação sobre serviços, infraestrutura e impacto na vida acadêmica.	90% dos usuários declararam-se satisfeitos com os serviços prestados. 35% dos respondentes afirmaram que o RU colabora diretamente para a permanência e conclusão do ensino superior. 70% indicaram que o RU facilita o acesso a uma refeição adequada de baixo custo. As principais demandas futuras são variabilidade no cardápio (40%) e ampliação das instalações físicas (38%).
3	Theodoro & Freitas (2025)	Acesso e permanência no ensino superior público: o papel da assistência estudantil para estudantes cotistas	RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar	Revisão Bibliográfica (Estado da Arte). Levantamento de teses e dissertações publicadas entre 2000 e 2023, e artigos científicos entre 2014 e 2024.	Conclui que, embora a Lei de Cotas tenha democratizado o <i>acesso</i> , a <i>permanência</i> enfrenta entraves graves (financeiros e pedagógicos). A assistência estudantil (incluindo alimentação/RU) é identificada como o fator determinante para que a inclusão

				Análise da eficácia da Lei de Cotas (Lei 12.711/2012) e do PNAES.	social não seja apenas de "entrada", mas resulte em diplomação efetiva. Reforça que estudantes cotistas são os mais dependentes das políticas de suporte material para evitar a evasão.
4	Sousa e Soares (2024)	Políticas de permanência estudantil no ensino superior: a importância do Programa Restaurante Universitário	SciELO Preprints	Estudo descritivo com abordagem quali-quantitativa. Aplicação de questionário eletrônico e Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) com 331 estudantes de oito cursos de graduação.	63,1% dos alunos apresentaram algum grau de Insegurança Alimentar (16,9% moderada e 10,9% grave). 31% afirmaram que não conseguiriam permanecer no curso sem o RU. Não houve diferença significativa na percepção da importância do RU entre pagantes e isentos: ambos consideraram vital para a trajetória acadêmica (90%).
5	Barros (2024)	O papel do restaurante universitário na política de permanência de alunos na Universidade Federal do Norte do Tocantins	Dissertação de Mestrado (UFNT)	Estudo exploratório descritivo com abordagem quali-quantitativa. Aplicação de questionário a 302 estudantes (203 do Centro de Ciências Agrárias e 99 do Centro de Ciências Integradas) e análise documental.	O estudo identificou uma falha na Cobertura assistencial: no CCI, 37,4% dos alunos tinham renda de até 1 salário-mínimo, mas apenas 20,2% recebiam isenção total ⁵ . Um dado crucial foi que os estudantes com isenção total apresentaram Coeficiente de Rendimento (notas) superior ao dos alunos não isentos, provando a eficácia acadêmica da política. Infraestrutura precária e filas foram as principais queixas
6	Nascimento (2024)	Política de assistência estudantil na universidade federal da Paraíba: percepções dos discentes assistidos pelo restaurante universitário do campus IV- rio tinto	Dissertação de Mestrado (UFPB)	Estudo descritivo com abordagem qualitativa. Aplicação de questionário online a 29 estudantes assistidos (amostra intencional)	Mesmo sem aulas (greve), o RU serviu 30.998 almoços em um mês (contra 90.460 em período normal) evidenciando que uma parcela significativa depende do RU para não passar fome, independente da atividade acadêmica a satisfação dos usuários permaneceu máxima (mediana 5.0 de 5.0) durante a crise.
7	Andrade et al. (2024)	Importância do restaurante universitário de uma universidade pública como equipamento de segurança alimentar e nutricional para os estudantes durante período de greve institucional	6º Encontro Nacional de Pesquisa em SAN (ENPSSAN)	Estudo descritivo com análise de dados secundários (relatórios de quantitativo de refeições e pesquisa de satisfação) e observação direta. Comparou-se o mês anterior à greve com o mês de greve.	Mesmo sem aulas (greve), o RU serviu 30.998 almoços em um mês (contra 90.460 em período normal), evidenciando que uma parcela significativa depende do RU para não passar fome, independentemente da atividade acadêmica a satisfação dos usuários com a qualidade permaneceu máxima (mediana 5.0 de 5.0) durante a crise.
8	Félix e Azerêdo (2023)	A importância do restaurante universitário do campus III da ufpb na segurança alimentar e nutricional dos estudantes	Inovações em ciência e tecnologia de alimentos (Livro)	Estudo transversal com 109 estudantes. Aplicação de questionário online abordando satisfação e mudanças no padrão alimentar durante vs. pós pandemia.	Durante o fechamento do RU (pandemia), 33% relataram que a qualidade da alimentação piorou e 13,8% não tiveram acesso diário a proteínas (carnes). Com o retorno do RU, o consumo de frutas e hortaliças aumentou de 7,3% (na pandemia) para 20,2%. O RU atende 90% dos alunos pesquisados, sendo que 55% fazem 3 refeições diárias lá.

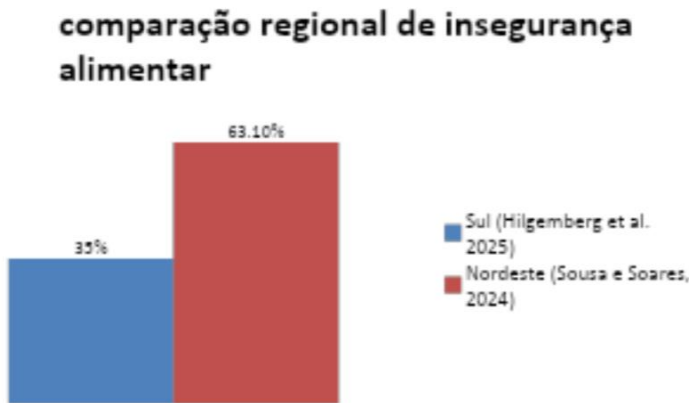
9	Albuquerque e Marinho (2019)	Os Benefícios e Contribuições da Assistência Estudantil na Formação Acadêmica: O Caso do R.U. Do Campus Multi-Institucional Humberto Teixeira	VI Congresso Nacional de Educação (CONEDU)	Estudo de caso com abordagem quali-quantitativa. Aplicação de questionário com 50 estudantes (aprox. 12% dos usuários do RU).	O principal motivo de uso é o preço (68%). O estudo revelou que o maior benefício acadêmico (citado por 32% dos alunos) é a possibilidade de permanecer no campus nos contraturnos para estudar e participar de projetos, sem precisar voltar para casa para comer. 18% relataram que a economia feita no RU é redirecionada para a compra de materiais didáticos.
10	Haddad (2013)	Restaurante Universitário e Segurança Alimentar: um estudo de caso da Universidade Estadual de Ponta Grossa	Dissertação de Mestrado (UFES)	Estudo de caso descritivo com abordagem mista (quali-quantitativa). Análise documental de custos e entrevistas com 245 usuários (sendo 200 alunos e 45 servidores/diretores).	O RU foi identificado como essencial para a permanência estudantil, gerando economia de tempo e dinheiro. O estudo calculou que comer fora da universidade custaria cerca de 933% a mais para o estudante (dados de 2013). 98% dos usuários consideraram o preço satisfatório. Financeiramente, o RU opera com custos superiores à soma da arrecadação e verbas do PNAES, cumprindo uma função social subsidiada

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

3.1 Indicadores de Insegurança Alimentar e Nutricional

A análise dos dados revela uma disparidade regional significativa nos índices de vulnerabilidade. Enquanto na região Sul, Hilgemberg et al. (2025) reportaram uma prevalência de 35% de IA entre os estudantes, no Nordeste, os indicadores mostram-se sensivelmente mais graves. Sousa e Soares (2024) identificaram que 63,1% dos discentes do campus de Sobral (CE) conviviam com algum nível de insegurança alimentar, sendo que 10,9% encontravam-se em estado de IA grave (fome). Mostrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Comparação Regional de Insegurança Alimentar.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

3.2 Impacto na Trajetória Acadêmica

Os resultados indicam uma correlação positiva entre o acesso ao RU e o desempenho acadêmico. Tanto Sousa e Soares (2024) quanto Nascimento (2024) identificaram que, para aproximadamente 31% dos discentes, a inexistência do RU resultaria

na evasão imediata do ensino superior, mostrado no gráfico 2. Este dado é corroborado pela revisão de Theodoro e Freitas (2025), que situa a assistência estudantil como condição indispensável para a efetividade das políticas de cotas.

Gráfico 2 – Percentual de Discentes em Risco de Evasão.
PERCENTUAL DE DISCENTES EM RISCO DE EVASÃO



Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

O estudo de Barros (2024) demonstrou que estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica que possuem isenção total no RU apresentaram médias de Coeficiente de Rendimento (CR) superiores às dos estudantes não isentos, sugerindo que a garantia nutricional mitiga as assimetrias cognitivas decorrentes da desigualdade social.

Além do desempenho, a permanência foi quantificada como fator crítico. Em o estudo realizado no Nordeste por Sousa e Soares (2024) notou que o Programa Restaurante Universitário exerce uma importante influência para os graduandos do Campus de Sobral, visto que quase 90,0% dos respondentes classificaram o Programa como “muito importante” (68,0%) e “importante” (21,8%) para a permanência no curso de graduação.

Outras pesquisas confirmam o papel estruturante do RU na viabilidade financeira e acadêmica dos discentes. Haddad (2013) demonstrou que o custo para o estudante se alimentar em estabelecimentos comerciais no entorno da universidade seria aproximadamente 933% superior ao valor subsidiado pelo RU, evidenciando a função do restaurante como barreira contra a evasão por motivos econômicos.

Complementarmente, Albuquerque e Marinho (2019) identificaram que a utilização do RU impacta diretamente a gestão do tempo acadêmico. O estudo revelou que a alimentação no campus permite que os estudantes permaneçam na universidade nos contraturnos, facilitando a participação em grupos de pesquisa, extensão e atividades laboratoriais, otimizando o processo formativo.

3.3 O Ru em Contextos de Crise

Os dados coletados referentes a períodos de excepcionalidade (pandemia de COVID-19 e greves) revelam a função do RU como rede de segurança social. Félix e Azerêdo (2023) registraram uma deterioração imediata na qualidade da dieta dos estudantes após o fechamento dos RUs na pandemia. Simultaneamente, Andrade et al. (2024) evidenciaram que, mesmo durante a suspensão do calendário acadêmico por greve, o fluxo de usuários nos RUs manteve-se elevado, confirmando que a demanda por alimentação no campus dissocia-se da atividade de ensino e vincula-se à necessidade básica de sobrevivência. A percepção dessa importância é compartilhada pelos usuários: Mercês et al. (2025) registraram que 35% dos estudantes da UFPA associam explicitamente o RU à possibilidade de conclusão do curso.

4. Discussão

A análise integrada dos resultados permite inferir que o Restaurante Universitário (RU) não deve ser compreendido apenas como um serviço de apoio logístico, mas como um dispositivo estrutural de manutenção da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no ensino superior, fundamental para a efetividade das políticas de permanência e democratização do acesso.

A análise integrada dos estudos confirma que o RU é um instrumento eficaz na efetivação da intersectorialidade proposta pela Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN). Conforme preconizado por Alvez e Jaime (2014), a promoção da saúde deve articular o acesso físico e financeiro a alimentos de qualidade, premissa que é corroborada empiricamente pela redução significativa da insegurança alimentar entre os usuários dos RUs, evidenciada no estudo de Hilgemberg et al. (2025) e Sousa e Soares (2024).

A discussão dos dados revela que a eficácia do RU não ocorre em um vácuo social, mas reflete as assimetrias regionais do desenvolvimento brasileiro. As disparidades dos índices de Insegurança Alimentar entre Sul (35%) e o Nordeste (63,1%) reportada respectivamente por Hilgemberg et al. e Sousa e Soares, alinha-se ao estudo ecológico de Bezerra et al. (2020). Este último demonstra que a prevalência de Insegurança Alimentar está estruturalmente relacionada a indicadores macroeconômicos de pobreza e desenvolvimento humano, sendo historicamente mais severa nas regiões Norte e Nordeste.

Enquanto os resultados de Hilgemberg et al. (2025) e Sousa e Soares (2024) demonstraram que o RU é eficaz na mitigação da fome (reduzindo drasticamente os índices de insegurança alimentar grave), a literatura aponta que a garantia do acesso deve ser acompanhada pela garantia da qualidade. O estudo de Perez et al. (2019) oferece evidências robustas de que o ambiente institucional é capaz de modular comportamentos, induzindo a substituição de lanches rápidos e ultraprocessados por refeições completas e tradicionais como arroz e feijão. Este achado é fundamental, pois sugere que a política de alimentação escolar no ensino superior tem eficácia direta na melhoria da qualidade da dieta, atuando como um equalizador de oportunidades de saúde entre estudantes de diferentes estratos sociais.

Contudo, a existência do RU, por si só, não garante a excelência nutricional plena. As observações de Mahl et al. (2023) e Berbigier e Magalhães (2021) indicam a necessidade de vigilância constante por parte dos Responsáveis Técnicos. A oferta excessiva de carboidratos ou a permissividade com frituras pode, paradoxalmente, contribuir para o ganho de peso e doenças crônicas não transmissíveis, desviando-se dos objetivos de promoção da saúde preconizados pelo PNAES. Isso sugere que a política de permanência, para ser plenamente eficaz na manutenção da saúde, necessita de um monitoramento técnico rigoroso que vá além do fornecimento calórico e foque na densidade nutricional.

Haddad (2013) e Albuquerque e Marinho (2019) demonstram que o RU ajuda na otimização do tempo dos discentes e no controle de gastos devido ao baixo preço das refeições, o que evidencia o importante papel destes restaurantes na organização da rotina dos estudantes. A pesquisa de Melo (2024) demonstra a realidade dos discentes do curso de gastronomia que, além de cursarem a faculdade, também trabalham, tanto em empregos informais quanto formais, bolsistas, autônomos ou desempregados. Os alunos que apresentavam emprego formal tinham 0% de insegurança alimentar leve e grave, enquanto os que tinham emprego informal apresentaram 4% de insegurança alimentar leve e grave, os autônomos 12%, bolsistas 16% e os desempregados 24%.

O estudo de Melo (2024) demonstra, assim como o de Haddad (2013) e Albuquerque e Marinho (2019), que os estudantes os quais apresentam emprego ou outra ocupação fora da faculdade, como bolsistas e autônomos, tem maior tendência de insegurança alimentar, evidenciando o papel chave que o RU tem para os discentes que possuem dupla jornada, facilitando o acesso ao alimento barato e de qualidade, controlando gastos e melhorando a organização da rotina.

Nos estudos de Albuquerque e Marinho (2019), Haddad (2013), Sousa e Soares (2024), Barros (2024), Mercês (2025) e Cintra, Fava e Souza (2023) é possível notarmos o enfoque no PNAES como um instrumento que assegura e garante a permanência de estudantes, com prioridade os que possuem vulnerabilidades sociais, para evitar as altas taxas de evasão. Nesse

viés, estes trabalhos afirmam que, por meio dessa política, o Governo do Brasil instituiu a obrigatoriedade das Instituições Federais de Ensino Superior de fornecer a alimentação para os discentes, democratizando, assim, as condições de permanência dos jovens na educação superior.

Para efeito de comparação, Theodoro e Freitas (2025) reforçam, em seus estudos, que as instituições de ensino superior trazem uma série de estratégias políticas para garantir que os estudantes tenham condições de ingressar e permanecer na universidade durante o período de seus estudos, ressaltando que o PNAES representa um instrumento necessário para a manutenção dos discentes de baixa renda, garantindo que estes possam permanecer nos cursos de graduação durante todo o período de estudo.

Ademais, é possível observar que a importância do PNAES para a garantia do direito a uma alimentação de qualidade para os estudantes, principalmente de baixa renda, é de comum consenso entre os estudos de Albuquerque e Marinho (2019), Haddad (2013), Souza (2023), Barros (2024), Mercês (2025) e Cintra, Fava e Souza (2023), com o que foi dito no trabalho de Freiras e Theodora (2025), visto que todos estes autores afirmam e destacam que o programa é fundamental para a permanência desses discentes no ensino superior.

Assim, além de notarmos que o PNAES é uma ferramenta garantida pelo Governo Federal para garantir o acesso à alimentação dos discentes dentro da Universidade, é possível também destacarmos o papel fundamental que este programa possui para garantir a Segurança Alimentar dos discentes os quais enxergam na faculdade uma chance de mudar de vida e garantir o acesso integral a uma alimentação de qualidade. Além disso, o RU garante a sobrevivência e a permanência, promove hábitos saudáveis e protege em tempos de crise. No entanto, para maximizar seu potencial como política de desenvolvimento humano, é imperativo ajustar os cardápios para evitar desequilíbrios e modernizar a gestão para eliminar barreiras físicas de acesso.

5. Conclusão

Os estudos analisados permitem afirmar que o Restaurante Universitário exerce um papel essencial dentro das políticas de assistência estudantil, especialmente no enfrentamento da insegurança alimentar entre discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A revisão evidencia que o RU não se limita ao fornecimento de refeições a baixo custo, mas atua como um equipamento estratégico para assegurar condições adequadas de permanência, favorecer o desempenho acadêmico e promover a saúde dos estudantes.

As pesquisas mostram que a prevalência de insegurança alimentar entre universitários ainda é elevada em diversas regiões do país, sobretudo no Norte e Nordeste, o que reforça a importância do RU como política pública. Além disso, os resultados apontam que o acesso à alimentação dentro do campus reduz gastos, otimiza o tempo dos alunos e possibilita maior participação em atividades acadêmicas, funcionando como um fator de proteção contra a evasão. Evidências nutricionais indicam, ainda, que o RU contribui para a melhoria da qualidade da dieta, estimulando o consumo de preparações mais saudáveis e tradicionais.

Também se observou que, mesmo em períodos de crise — como pandemia ou greves — o RU mantém sua relevância, funcionando como um suporte indispensável para estudantes que dependem desse serviço para garantir seu direito à alimentação. Por fim, fica evidente que o PNAES, ao incluir o RU entre suas ações, consolida-se como política fundamental para democratizar o acesso e a permanência no ensino superior.

Dessa forma, reafirma-se que os Restaurantes Universitários constituem uma ferramenta indispensável para a promoção da Segurança Alimentar e Nutricional, contribuindo diretamente para a formação integral dos estudantes e para a construção de uma universidade mais equitativa e socialmente justa.

Referências

- Albuquerque, A. A., & Marinho, M. M. (2019). Os benefícios e contribuições da assistência estudantil na formação acadêmica: o caso do RU do Campus Multi-Institucional Humberto Teixeira. In *Anais do VI Congresso Nacional de Educação – CONEDU*. Realize Editora.
- Alves, K. P. S., & Jaime, P. C. (2014). A Política Nacional de Alimentação e Nutrição e seu diálogo com a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(11), 4331–4340. <https://doi.org/10.1590/1413-812320141911.08072014>
- Andrade, D. G. S., Santos, L. C., Buarque, P. R., & Voci, S. M. (2024). Importância do Restaurante Universitário de uma Universidade Pública como Equipamento de Segurança Alimentar e Nutricional para os Estudantes Durante Período de Greve. In 6º Encontro Nacional de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. UERJ, Rio de Janeiro, RJ.
- Barros, M. da L. (2024). O papel do restaurante universitário na política de permanência de alunos na Universidade Federal do Norte do Tocantins [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Norte do Tocantins]. Repositório UFT. <http://hdl.handle.net/11612/7084>
- Berbigier, M. C., & Magalhães, C. R. (2021). Estado nutricional e hábito alimentar de estudantes universitários em instituição pública do Brasil. *Saúde e Pesquisa*, 14(1), 51–64. <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2021v14n1.e8767>
- Bezerra, M. S., Jacob, M. C. M., Ferreira, M. A. F., Vale, D., Mirabal, I. R. B., & Lyra, C. O. (2020). Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(10), 3833–3846. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.35882018>
- Crossetti, M. G. O. (2012). Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigida. *Rev Gaúcha Enferm*. 33(2):8-9.
- Félix, B. P. N., & Azerêdo, A. M. O. (2023). A importância do RU na segurança alimentar dos estudantes, comparando o consumo alimentar durante a pandemia e o pós-retorno na UFPB [Relatório técnico]. Universidade Federal da Paraíba. Repositório Institucional da UFPB. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26614>
- Félix, J. P. C., & Azerêdo, G. A. (2022). A importância do restaurante universitário do Campus III da UFPB na segurança alimentar e nutricional dos estudantes. In *Anais do VIII ENAG e CITAG. AgronFoodAcademy*. <https://doi.org/10.53934/9786585062046-39>
- Haddad, M. R. (2013). O restaurante Central como mecanismo de assistência estudantil: um estudo na Universidade Federal do Espírito Santo [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo]. Repositório Institucional da UFES. <https://repositorio.ufes.br/bitstreams/51fa8315-96e4-46d7-ab9d-275fe56bcc84/download>
- Hilgemberg, T. P., Moraes, G., Raiher, A. P., & Medeiros, M. L. (2025). Restaurante Universitário e Segurança Alimentar: um estudo de caso da Universidade Estadual de Ponta Grossa. *Revista Educação e Políticas em Debate*, 14(3), 1–19. <https://doi.org/10.14393/REPOD-v14n3a2025-76532>
- Jesus, A. M. de, Souza, A. J. N. de, Fôro, G. S. da S., Jesus, G. M. de, & Santos, M. L. S. (2022). Análise descritiva da satisfação dos alunos usuários do restaurante universitário da Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará. *Research, Society and Development*, 11(2), e14011225557. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25557>
- Mahl, A. C., Padoin, M. J., Silva, H. M. V., & Nakatani, M. (2023). Perfil dos estudantes que se utilizam do Restaurante Universitário da UNIOESTE e análise nutricional dos cardápios disponibilizados. *Brazilian Journal of Health Review*, 6(4), 15816–15835. <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n4-145>
- Mercês, M. M. das, et al. (2025). Expectativas e percepções dos usuários sobre o restaurante universitário da Universidade Federal do Pará. *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana*, 23(4), 1–13. <https://doi.org/10.55905/oelv23n4-002>
- Morais, D. C., Lopes, S. O., & Priore, S. E. (2020). Evaluation indicators of food and nutritional insecurity and associated factors: Systematic review. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(7), 2687–2700. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.23672018>
- Nascimento, K. A. do. (2024). Política de assistência estudantil na Universidade Federal da Paraíba: percepções dos discentes assistidos pelo restaurante universitário do campus IV – Rio Tinto [Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba]. Repositório Institucional da UFPB. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/33320>
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. Editora da UFSM. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1
- Perez, P. M. P., Castro, I. R. R., Canella, D. S., & Franco, A. D. S. (2019). Effect of implementation of a university restaurant on the diet of students in a Brazilian public university. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(6), 2351–2360. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018246.11562017>
- Shitsuka, R. et al. (2014). *Matemática fundamental para tecnologia*. (2ed). Editora Érica.
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research, Elsevier*. 104(C), 333-9. Doi: 10.1016/j.jbusres.2019.07.039.
- Sousa, L. P. S. (2023). O papel do programa restaurante universitário na permanência dos discentes de graduação do Campus da UFC em Sobral – CE [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Ceará]. Repositório Institucional da UFC. <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7441>
- Sousa, L. P. S., & Soares, M. E. (2024). Políticas de permanência estudantil no ensino superior: a importância do programa restaurante universitário. *SciELO Preprints*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10208>
- Souza, G. V. de, Fava, H. L., & Cintra, R. F. (2023). Restaurante universitário no contexto da assistência estudantil: análise da produção científica (2010–2021). *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 18(00), e023153. <https://doi.org/10.21723/riace.v18i00.17484>
- Theodoro, D., & Freitas, M. de F. Q. de. (2025). Acesso e permanência no ensino superior público: o papel da assistência estudantil para estudantes cotistas. *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, 6(5), e656425. <https://doi.org/10.47820/recima21.v6i5.6425>